

PROJETO EDUCATIVO

[Agrupamento de Escolas de Vilela]

2013.2016

abril de 2013



educAr | intEgrar | Valorizar

**CONSULTA
PÚBLICA**

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."

Fernando Teixeira de Andrade, Professor de Literatura [1946-2008]

SUMÁRIO

Introdução	
Diagnóstico Estratégico	4
Organização	16
Análise <i>SWOT</i>	18
Missão & Visão	19
Plano de Intervenção	19
Operacionalização	38
Divulgação e Avaliação	39

INTRODUÇÃO

Como instrumento de autonomia e vetor estruturante deste Agrupamento, o Projeto Educativo deve encarar-se como o documento “[...] no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas, e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa [...]”.¹

Pretendendo ser uma representação da realidade com uma linha programática e reflexiva, diagnosticando realidades e propondo o seu processo de transformação, no sentido da melhoria contínua; apresenta uma antevisão, perspetivando aquilo que idealizamos. Por conseguinte, realiza-se num modo de um movimento coletivo, representando dinâmicas de atuação e conferindo-lhe um carácter mobilizador.

O Projeto Educativo deve ser visto como a mais genuína oportunidade deste agrupamento na tomada de consciência sobre a necessidade de ir ao encontro de uma identidade. Enquanto tal, exprime um conjunto de normas e valores partilhados pelos seus membros, ou seja, uma cultura organizacional, que deve ser tomada como um dever coletivo.

1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico

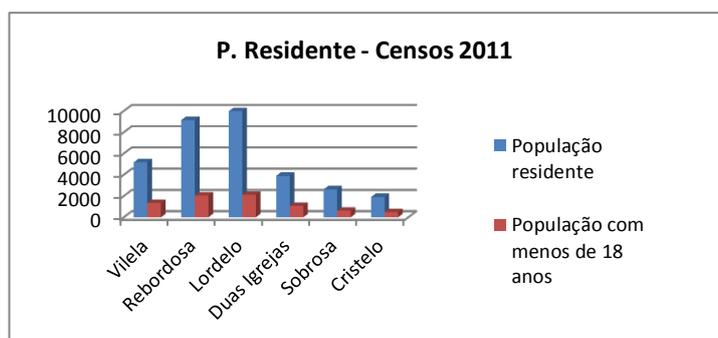
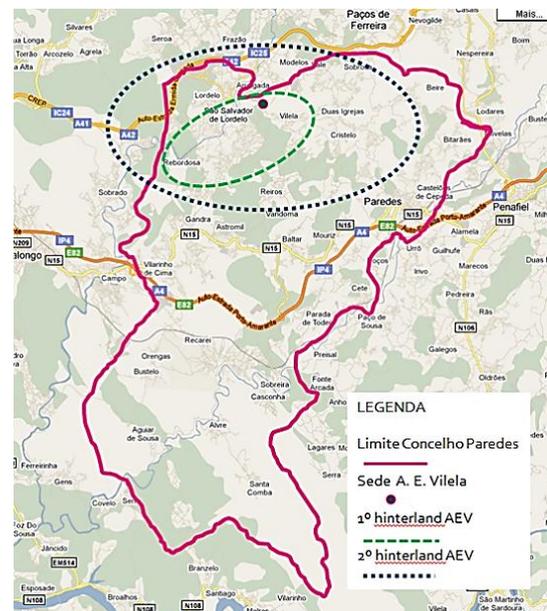
1. Caracterização do Meio

- Contexto Geográfico/sociodemográfico

O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 14 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Muro, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.

Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Vilela e de Rebordosa, sendo que estas se situam no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de desenvolvimento e hierarquia urbana um primeiro *hinterland* (Vilela e Rebordosa), sendo classificado como urbano. Num segundo *hinterland*, mais descontínuo e a perder ligações, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

Tal como se refere na Carta Educativa de Paredes o «nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território», situação que, excluindo atrasos estruturais do país, encontra no concelho de Paredes um dos contextos mais adversos, como o indicia o facto de que «32,9% dos



¹ Alínea a), do ponto um, artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril.

habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respetivamente», a que se acrescenta apenas «5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com ensino secundário completo...» e que «A população com qualificações superiores a 23 anos, é somente de 3,4% (...) valor este que é muito reduzido».

- Contexto Socioeconómico

No que concerne a fontes de rendimento «pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguindo de pessoas que vivem a cargo da família (20%)...» tomando-se «relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7%), (...)situação «...que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas atividades económicas no concelho...».

Segundo a Carta Educativa de Paredes, a taxa de atividade no concelho é de 49,82% (2011).

Na distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (60%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 38,4% e o primário com 1,6%. Em relação às profissões dominantes, temos a sobressair o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), depois com valores menos expressivos os trabalhadores não qualificados (12%), o pessoal dos serviços e vendedores (11%) e os operadores de instalações e máquinas (9%), pelo que se conclui que dominam as profissões ligadas à fileira industrial da madeira e mobiliário, quer de forma direta ou indireta.

Olhando para o enquadramento social do concelho de Paredes, tendo em conta o estudo publicado pela Câmara Municipal de Paredes, *Diagnóstico Social – Rede Social do Conselho de Paredes*, podemos salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixo, o fraco acompanhamento familiar da vida escolar, a formação profissional insuficiente, a falta de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude e o insucesso escolar. Sendo que tal diagnóstico encontra as suas causas no meio económico e cultural muito baixo, fraca valorização das qualificações escolares a nível individual e social, situação económica familiar muito débil e conseqüente inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, baixa expectativa do nível de vida e fraca oferta de cursos alternativos de qualificação. O quadro social do concelho é ameaçado pelo grassar de fenómenos de exclusão social em função do elevado desemprego da população feminina em idade ativa, disseminação do trabalho precário e aumento das situações de vulnerabilidade, dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho e conseqüente instabilidade e endividamento familiar. No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas identificados e de difícil resolução, a má gestão familiar, o crescente número de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar e o aumento de fenómenos de delinquência. No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o elevado número de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, ausência de competências, mau planeamento familiar, subsidiodependência e problemas associados a fenómenos de exclusão e marginalidade.

1.2. O Agrupamento

Escola Básica e Secundária de Vilela



Aspetos Físicos

Morada: Avenida José Ferreira da Cruz, 263, 4580-651 Vilela

Tipo de Edifício: constituído por pavilhões com dois pisos, em estado de conservação satisfatório.

Salas: 38 salas.

Salas específicas: salas de estudo/apoio, 5 salas de informática.

Laboratórios: 4 laboratórios (1 de Química, 1 de Física, 2 de Biologia)

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de pessoal não docente e 1 bar e 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio com dois espaços de prática.

Espaços exteriores: 1 campo de jogos e 3 espaços amplos para atividades; também há espaços verdes entre os diversos pavilhões.

Acessibilidades: a principal barreira arquitetónica é a inexistência de elevador ou plataforma elevatória para os pisos superiores dos pavilhões.

Recursos Materiais

Computadores, quadros interativos e projetores multimédia. O material em cada sala é adequado e suficiente. A iluminação é adequada, mas a insonorização não é a mais eficaz. O mobiliário está no limite tendo em conta o recente aumento do número de alunos por turma. O aquecimento nas salas existe e funciona normalmente.

Escola Básica e Secundária de Rebordosa



Aspetos Físicos

Morada: Largo da Livração, nº65, 4585-856 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Constituído por 1 pavilhão central com 2 pisos, 2 pavilhões de aula com 1 piso, 1 pavilhão gimnodesportivo com 1 piso e acesso ao público no 2º piso, 2 contentores com 1 piso. Edifícios em alvenaria. E. B. 1 de S. Marcos - 2 pisos- edifício em alvenaria.

Salas: 26 salas de aula (4 salas na antiga E.B.1 de S. Marcos).

Salas específicas: 1 sala de apoio e 2 salas de informática.

Laboratórios: 2 laboratórios (mal equipados). **Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1

reprografia, 1 papelaria, 1 bar, 1 polivalente e 1 sala de pessoal não docente.

Espaços desportivos: 1 ginásio (telhado e piso a necessitar de arranjo).

Espaços exteriores: Não existe espaço coberto entre o ginásio e os pavilhões. Os espaços verdes necessitam de intervenção com reposição de terra. Existe também 1 campo de jogos. A escola tem bastantes espaços exteriores, mas parte deles estão sujeitos a ângulo de declive elevado e os restantes não possuem espaços de lazer adequados aos alunos mais jovens.

Acessibilidades: Barreiras arquitetónicas (escada para a sala de professores e sala 1P; 1 wc com adaptações).

Recursos Materiais e Condições

8 quadros interativos, 12 videoprojetores fixos, 4 videoprojetores móveis e computadores. Faltam estores em algumas salas ou encontram-se degradados. Falta material laboratorial. As cadeiras encontram-se bastante degradadas e não existe material adequado no polivalente. Iluminação insuficiente no exterior. Não possui insonorização. Não existe aquecimento nas salas. Instalação elétrica a necessitar de substituição.

Escola Básica Nº1 de Rebordosa



Aspetos Físicos

Morada: Rua Parque da Cidade, 4585-359 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna, constituído por 2 pisos. Estado de conservação razoável, pois apesar de ter um ano de existência já se verificaram muitos defeitos de construção.

Salas: 14 salas de aula.

Salas específicas: 2 salas de ensino da música, 1 sala de informática, 2 salas de Expressões, 3 salas de apoio, 1 posto médico, 1 sala de prolongamento.

Laboratórios: 1 sala destinada ao ensino das ciências.

Espaços de público: 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: possui inúmeros espaços verdes, mas não possui cobertos o que dificulta a gestão dos intervalos nos dias de chuva.

Acessibilidades: não possui barreiras arquitectónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

Recursos Materiais e Condições

O mobiliário existente é adequado, suficiente e encontra-se em bom estado de conservação. O material existente em cada sala de aula é adequado. Todas as salas possuem um quadro interativo e um computador, aquecimento (à exceção da biblioteca) e boa insonorização. A escola tem uma boa iluminação artificial, assim como, natural. A instalação elétrica é bastante sofisticada.

Escola Básica de Vilela



Aspetos Físicos

Morada: Av. 25 de abril, 4580-646 Vilela.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna com dois pisos em bom estado de conservação.

Salas: 17 salas (12- 1º ciclo; 5- pré escolar).

Salas específicas: 5 salas de apoio, 1 sala de prolongamento, 1 posto médico.

Laboratórios:

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 2

cantinas (1 pré escolar; 1 -1º ciclo).

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: Espaço exterior em cimento e em alcatrão.

Acessibilidades: Não tem barreiras arquitectónicas.

Recursos Materiais e Condições

Material adequado e suficiente. Aquecimento central com briquetes. Boa iluminação; Insonorização inexistente.

Escola Básica de Muro



Aspetos Físicos

Morada: Rua Joaquim Ferreira Seabra, 4585-464 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Térreo, com cobertura de duas águas e um coberto. O edifício encontra-se em muito mau estado.

Salas: 5 salas de aula.

Salas específicas: 3 salas de estudo/apoio.

Laboratórios: Não há.

Espaços de público: 1 cantina, 1 cozinha.

Espaços desportivos: Não há.

Espaços exteriores: Pequena zona coberta, logradouro. Não há espaços verdes.

Acessibilidades: Não existem barreiras arquitectónicas.

Recursos Materiais e Condições

Computadores. As janelas e portas encontram-se em mau estado devido à fraca qualidade do material utilizado. Iluminação artificial suficiente. Não possui insonorização. O aquecimento é fornecido com salamandras. Instalação elétrica em mau estado, a necessitar de substituição.

Escola Básica de Serrinha



Aspetos Físicos

Morada: Rua da Escola Primária da Serrinha, 4585-849 Rebordosa

Tipo de Edifício: edifício de construção centenária com rés do chão e um piso. Estado de conservação razoável, no entanto com algumas infiltrações de água.

Salas: 8

Salas específicas: 1 sala de professores

Laboratórios: Não há.

Espaços de público: 1 cantina.

Espaços desportivos: inexistente.

Espaços exteriores: 1 coberto e espaço verde ajardinado e recreio com piso de terra batida.

Acessibilidades: Não existem barreiras arquitetónicas.

Recursos Materiais e Condições

Computadores, 1 quadro interativo, aquecimento elétrico nas salas, material adequado e suficiente em cada sala, iluminação adequada, instalação elétrica fraca. Não existe insonorização.

Jardim de Infância S. Marcos



Aspetos Físicos

Morada: Rua de S. Miguel, nº98, 4585-457 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de raiz com um só piso, placa de lusolite com algumas infiltrações de água.

Salas: 4 salas de atividades.

Salas específicas:

Laboratórios:

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio (onde funciona a CAF).

Espaços exteriores: Bom espaço exterior com: 1 coberto, logradouro, parque infantil, campo de futebol e um espaço dedicado à horta.

Acessibilidades: Não está adaptado para cadeira de rodas.

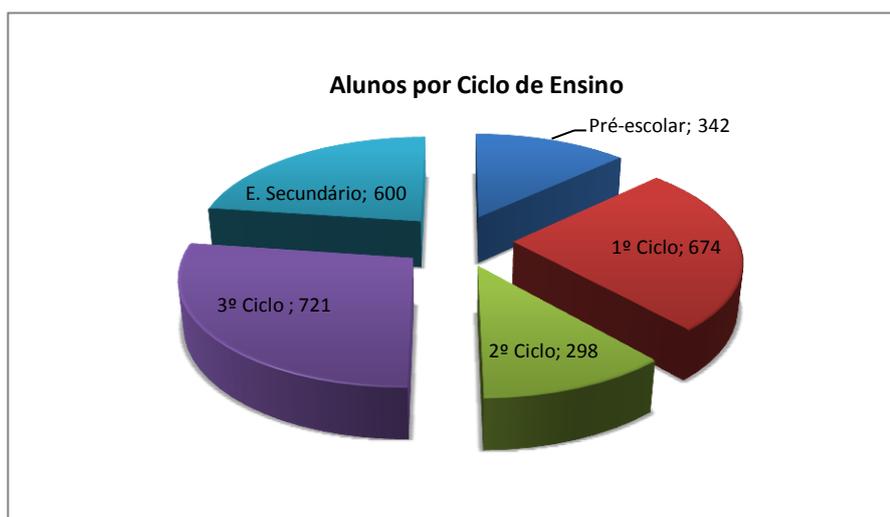
Recursos Materiais e Condições

Material de psicomotricidade diverso, jogos didáticos, retroprojektor, máquina fotográfica, computadores, impressores, gravadores e parque infantil. Mobiliário adequado e suficiente. Possui aquecimento nas salas, insonorização razoável e boa iluminação.

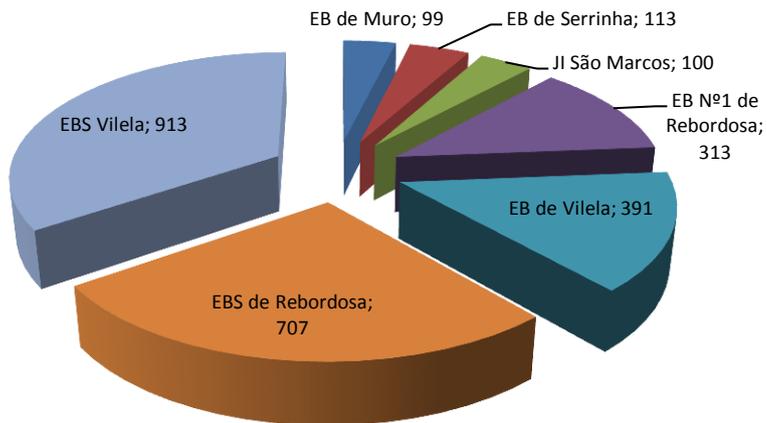
1.3. Os Recursos Humanos

1.3.1. Alunos

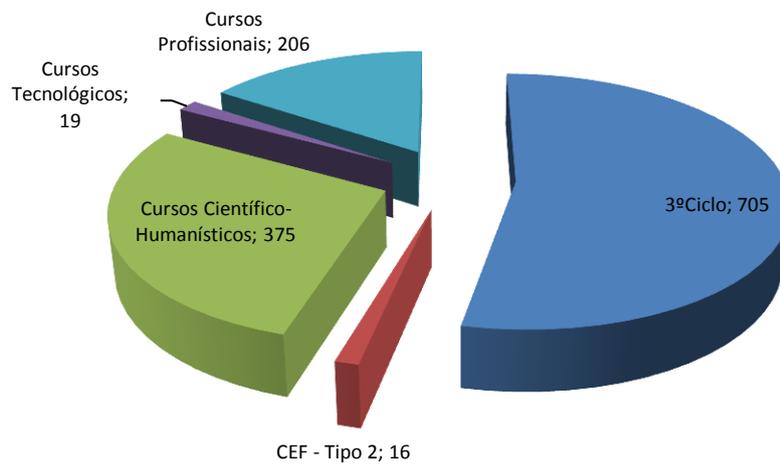
Total AEV - 2636 alunos.



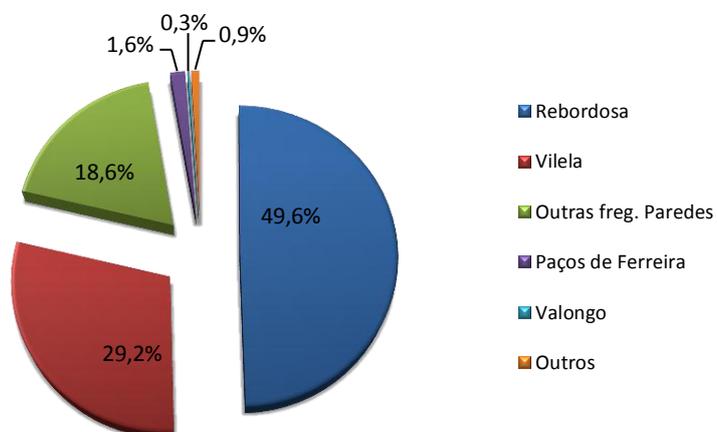
Alunos - Distribuição por Estabelecimento

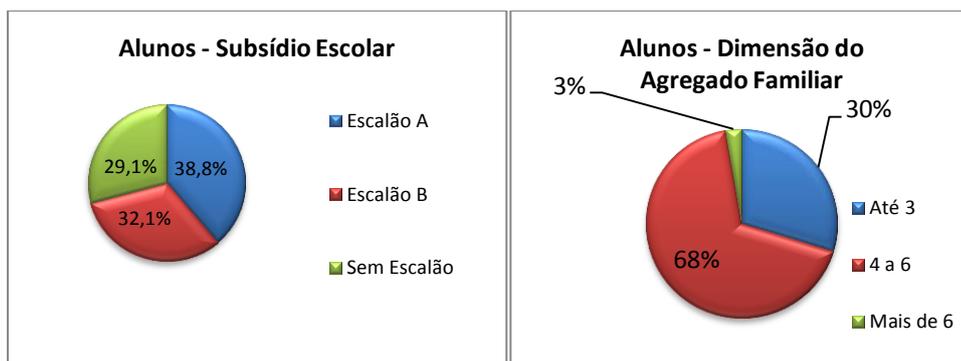


Alunos por Percurso Formativo



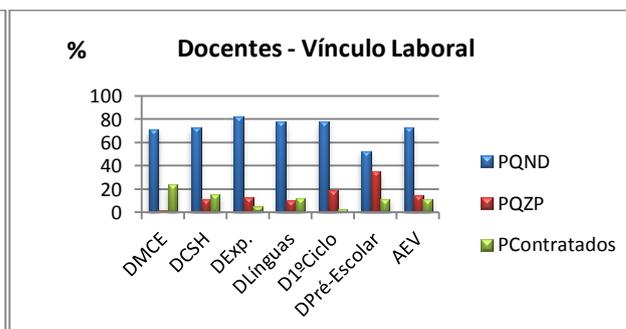
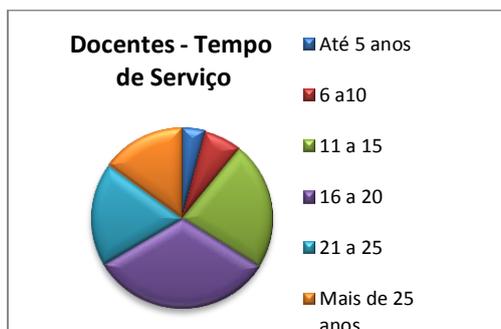
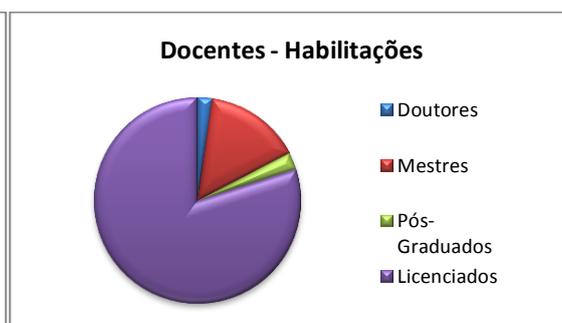
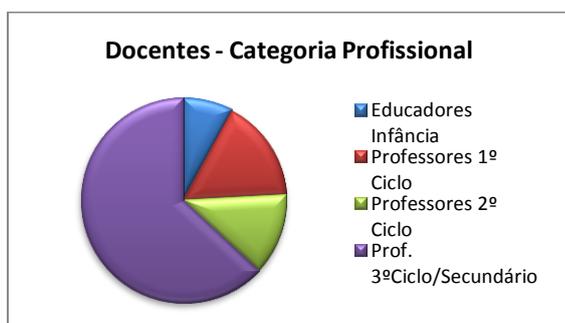
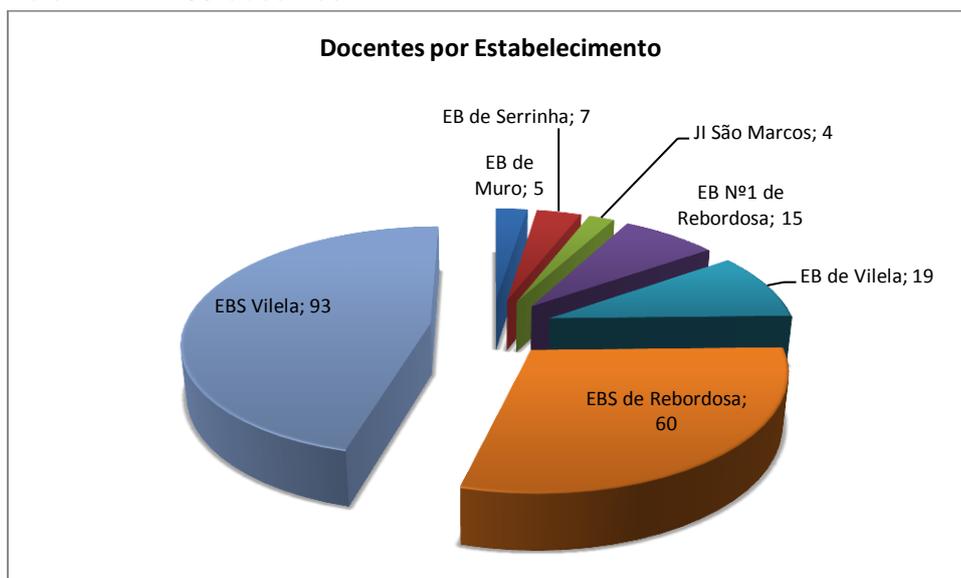
Alunos - Área de Residência



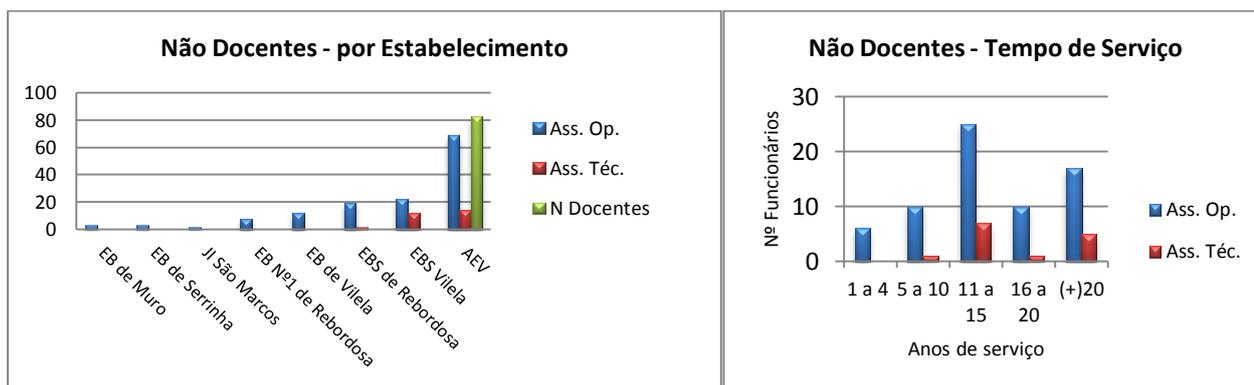


1.3.2. Docentes

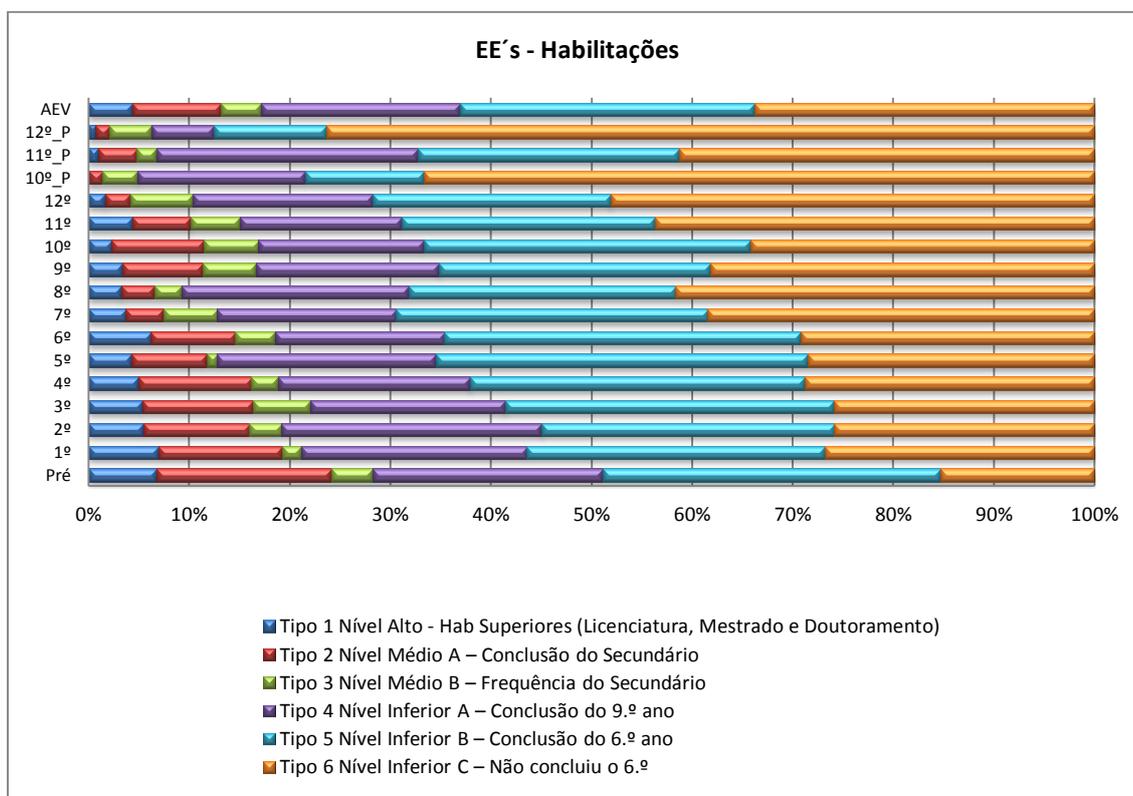
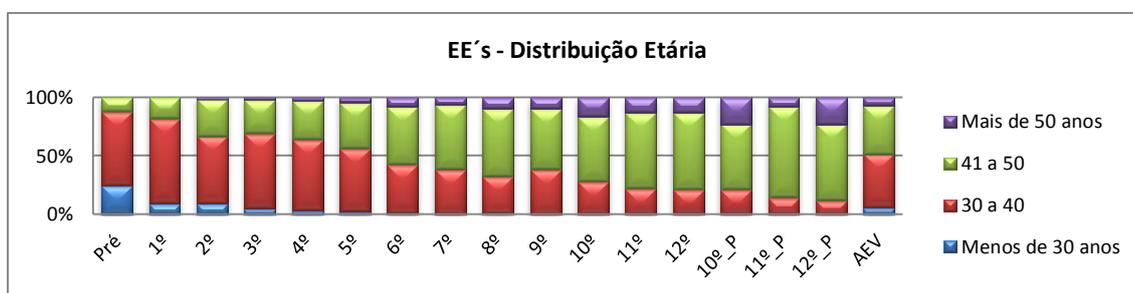
Total AEV - 203 docentes.

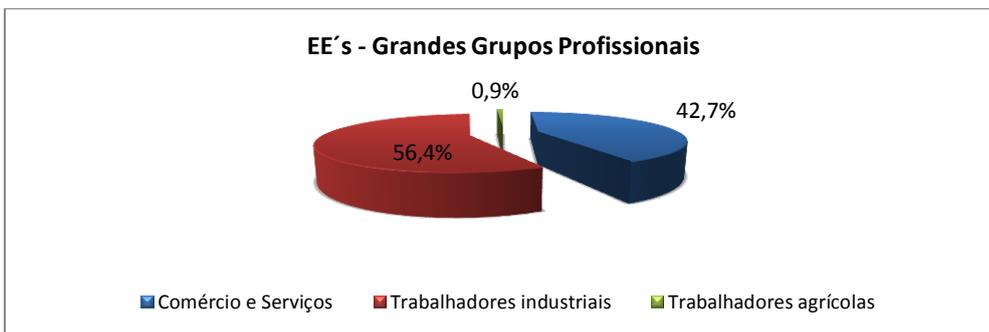
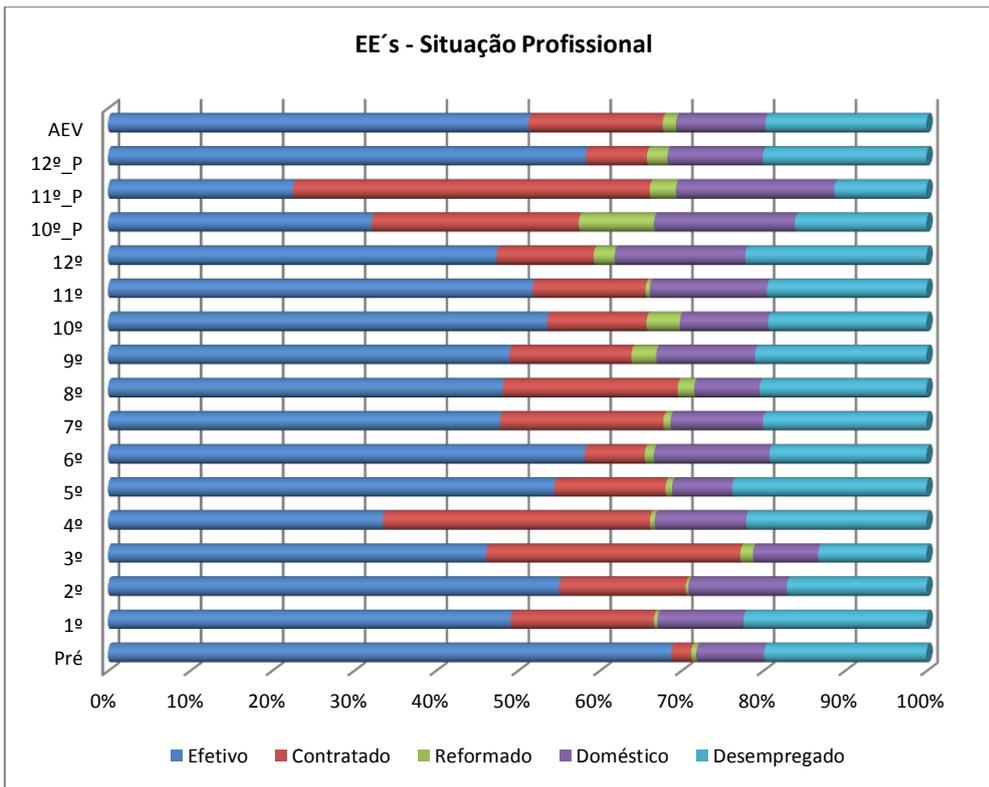


1.3.3. Não Docentes



1.3.4. Encarregados de Educação (EE's)





1.4. Oferta Formativa Curricular



1.4.1. Projetos e Clubes



1.5. Parcerias e Protocolos



1.6. Resultados

1.6.1. Sucesso Académico

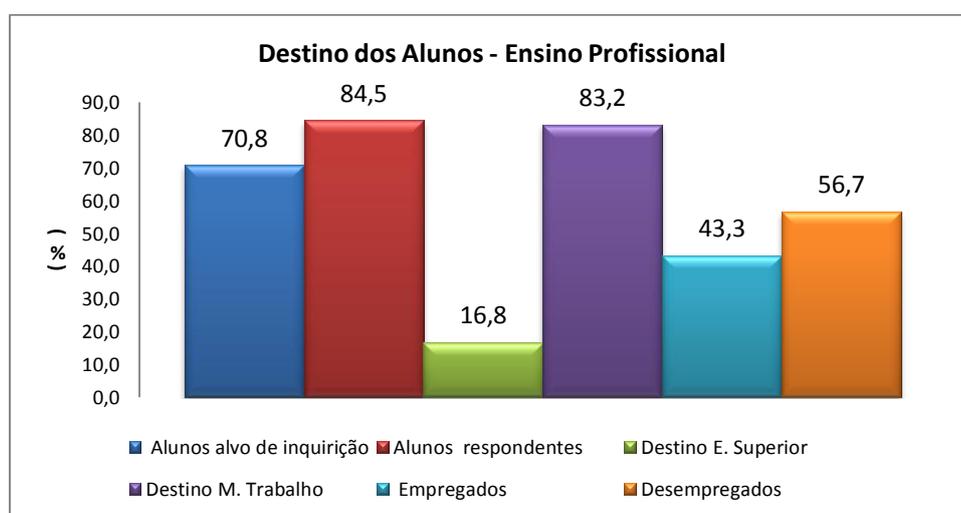
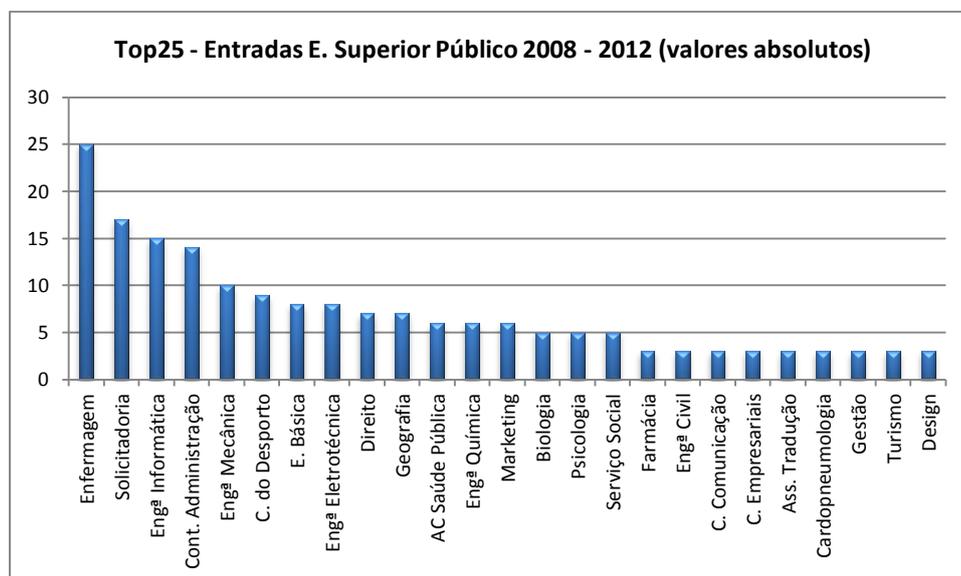
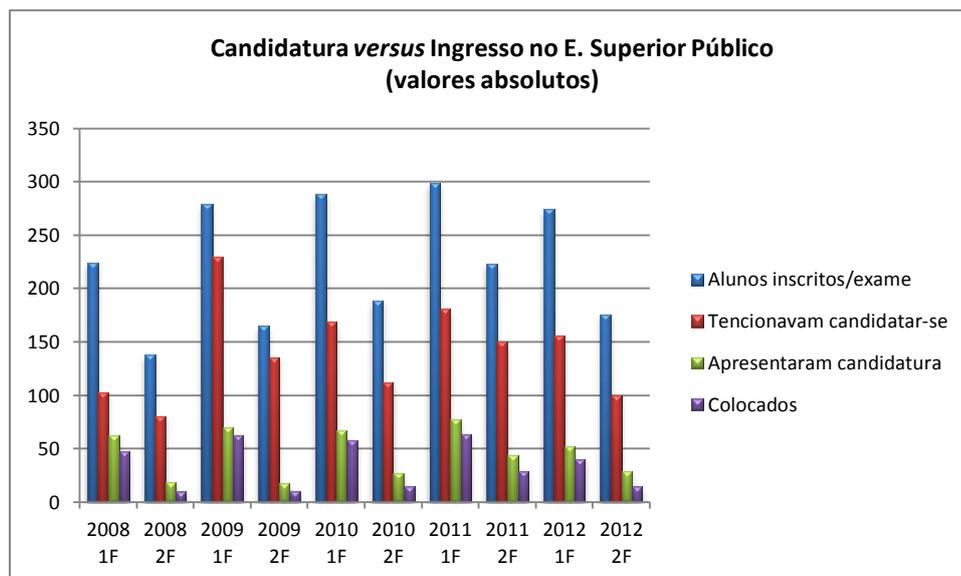
Eficácia	2009-2010	2009-2010 (Nacional)	2010-2011	2010-2011 (Nacional)	2011-2012	2011-2012 (Nacional)
1º Ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2º Ano	96%	92%	96%	93%	95%	91%
3º Ano	100%	97%	98%	97%	99%	96%
4º Ano	99%	96%	99%	96%	96%	95%
5º Ano	98%	92%	98%	92%	92%	90%
6º Ano	100%	92%	94%	93%	90%	86%
7º Ano	91%	83%	86%	84%	91%	82%
8º Ano	91%	89%	89%	90%	90%	87%
9º Ano	89%	86%	80%	86%	80%	82%

Resultados Externos 9º Ano		Nº de alunos Internos	CIF (% sucesso)	Classificação Exame (% sucesso)	CFD (% sucesso)	Dif CIF/EX	Dif CIF/CFD	
LP	Eficácia							Eficácia (% de níveis >=3)
		LP	Eficácia	2011	151	91,5	51,0	91,5
2012	191			88,2	61,5	88,2	-26,7	0,0
Qualidade	2011		151	29,6	13,1	26,9	-16,5	-2,7
	2012		191	16,7	13,5	16,7	-3,2	0,0
MAT	Eficácia	2011	151	68,4	34,7	65,7	-33,7	-2,7
		2012	191	77,2	36,8	76,2	-40,4	-1,1
	Qualidade	2011	151	21,8	10,2	19,1	-11,6	-2,7
		2012	191	22,2	13,0	21,6	-9,1	-0,6

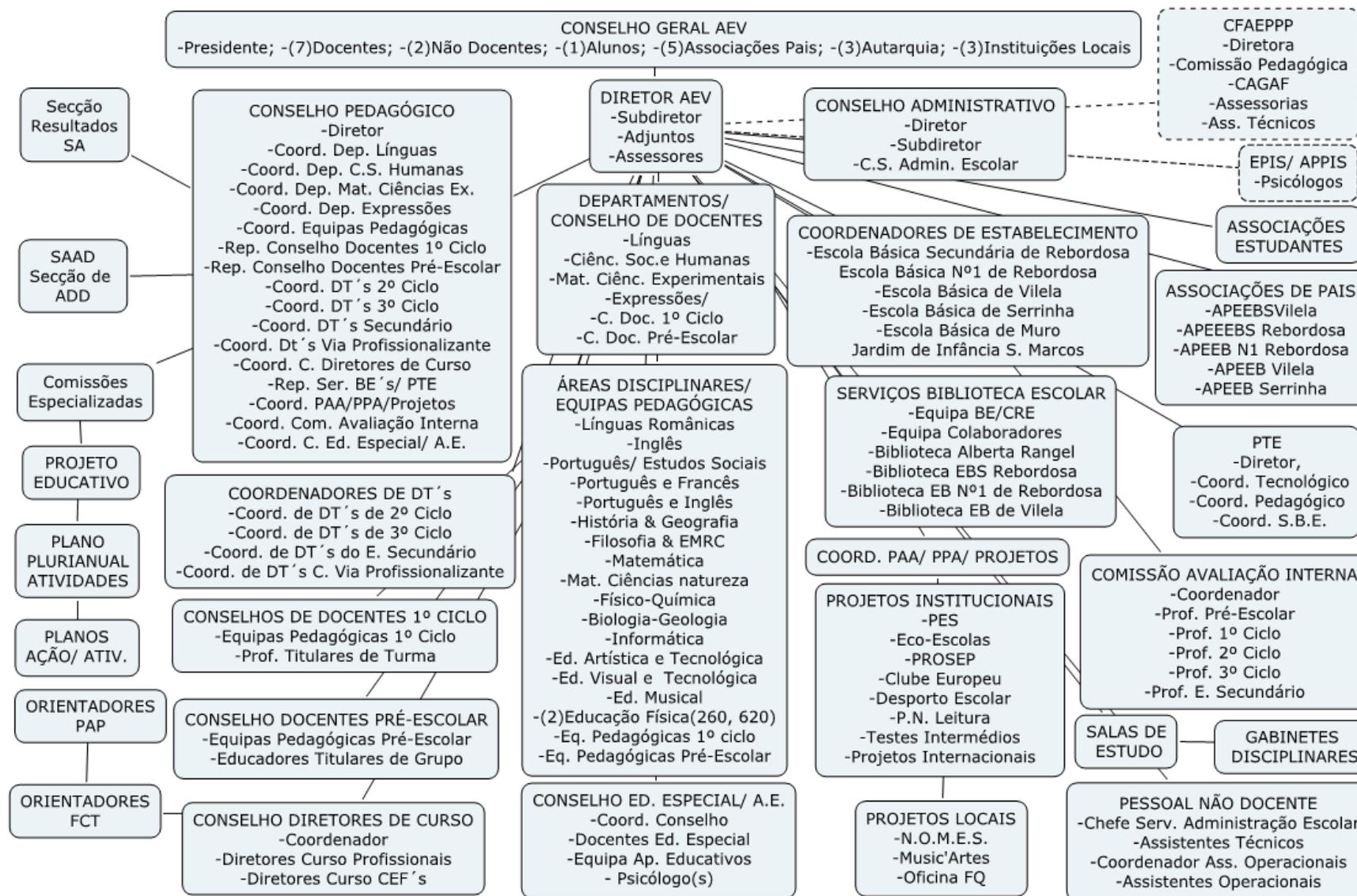
Ensino Secundário Resultados Externos - 2012	Nº de alunos Internos	Média CIF /20	Classificação Exame /200	Média em Valores /20	CFD /20	Dif CIF/Exa	Dif CIF/CFD
Português	88	13,4	103,8	10,6	12,6	-2,8	-0,8
Matemática A	50	13,3	81,4	8,4	11,9	-4,9	-1,4
Biologia Geologia	70	13,6	86,2	8,8	12,3	-4,8	-1,3
Física e Química A	57	12,6	68,3	7,0	11,0	-5,6	-1,6
História A	33	12,7	122,6	12,3	12,6	-0,4	-0,1
Geografia A	20	13,0	79,3	8,1	11,7	-4,8	-1,2
MACS	6	13,2	129,7	13,0	13,2	-0,2	0,0
Lit. Portuguesa	8	14,6	113,3	11,8	13,8	-2,9	-0,9
Espanhol	17	14,4	122,2	12,4	13,9	-2,1	-0,5

Fluxos – Taxas de Abandono Escolar e Precoce	2009-2010	2010-2011	2011-2012
E. Básico	0,4	0,1	0,0
E. Secundário – Pross. Estudos	3,6	3,7	3,8
E. Secundário – C. Profissionais	7,6	7,6	7,8

1.6.2. Destino dos Alunos



2.2. Organigrama de Conteúdo



3. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Bom ambiente de trabalho, nomeadamente, ao nível do trabalho colaborativo entre docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos, mantendo uma relação de proximidade com os discentes. (26)²	Excesso de burocracia a nível institucional (excesso de documentos a preencher e a analisar: relatórios, plataforma gare, avaliação interna ...) e conseqüente falta de tempo para o trabalho pedagógico e didático. A mesma é acrescida pelas mudanças de regras e procedimentos no decorrer do ano letivo e pela sobrecarga dos docentes com múltiplas atividades e funções. (20)
As bibliotecas escolares como polos de aglutinação, articulação e dinamização de diferentes tipos de iniciativas. (18)	Instalações: exíguas, degradadas, sem espaços adequados para disciplinas específicas (CFQ, ET), sem biblioteca, sem dispositivos de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, sem espaços adequados para os alunos com NEE, sem aquecimento (em alguns estabelecimentos do Agrupamento). (20)
Recursos humanos, nomeadamente, um corpo docente estável e solidário (18)	Equipamento informático obsoleto, com pouca manutenção e dificuldades no acesso à Net (em algumas escolas do agrupamento). (12)
Plano anual e plurianual de atividades muito abrangentes e diversificado (16)	Maus resultados nas provas de avaliação externas (12)
Aposta nas novas tecnologias, nomeadamente, plataforma moodle, mooce, portal do agrupamento, Tprofessor, Utilatas, escola virtual. (13)	Fraca participação e corresponsabilização dos EE na vida escolar. (10)
Liderança aberta, geradora de consensos e com capacidade de inovação. (9)	A recente agregação, nomeadamente, a dimensão do agrupamento e das estruturas pedagógicas intermédias. (9)
Apresentação de soluções perante as dificuldades, nomeadamente, aulas de apoio, apoio na sala de estudo, pares pedagógicos, oficinas, clubes. (7)	Falhas na comunicação entre as diferentes estruturas. (9)
Articulação nas e entre as diferentes áreas disciplinares, entre as diferentes estruturas da escola e entre as diferentes escolas do agrupamento. (6)	Crescente indisciplina dos alunos. (7)
A quase inexistência de problemas disciplinares graves. (6)	Insuficiente número de assistentes operacionais. (7)
A existência de procedimentos e documentos uniformizados. (5)	Incipiente cultura de supervisão pedagógica. (4)
Disponibilidade dos diretores de turma, nomeadamente, no atendimento aos encarregados de educação. (4)	Desinvestimento na formação contínua com uma fraca ligação entre o centro de formação e a escola. (3)
Boas instalações físicas. (4)	Limitação demasiado restritiva ao número de fotocópias que cada docente pode tirar. (3)
Serviço de psicologia. (4)	Investimento descontínuo em recursos documental e falta de uma política de aquisição e desenvolvimento do acervo da AEV. (3)
A qualificação dos recursos humanos diretivos e de estruturas intermédias. (3)	Incipiente utilização da plataforma moodle e escola virtual. (2)
Sinergias criadas pela agregação recente. (2)	Pouco controlo nas entradas e saídas dos alunos, em alguns estabelecimentos do Agrupamento. (2)
Envolvimento e disponibilidade dos conselhos de turma na deteção e resolução dos diversos problemas dos discentes. (2)	Fraca qualidade da alimentação na cantina (em alguns estabelecimentos do Agrupamento). (2)
Boa integração na comunidade. (2)	
Aposta no estabelecimento de parcerias. (2)	

² Nº de referências validadas. Por opção não estão apresentados os itens que apenas foram referidos uma vez, visto que tornavam demasiado extensa e contraditória este tipo de análise.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Parcerias com diferentes instituições locais. (12)</p> <p>Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a atribuição de estágios aos cursos profissionais. (6)</p> <p>Existência de anfiteatros/espços de parceiros sociais próximos da escola. (2)</p> <p>Dinâmica de um agrupamento recém-formado. (2)</p>	<p>Crescentes dificuldades socioeconómicas. (21)</p> <p>Incertezas na política educativa. (12)</p> <p>Deficiente rede de transportes. (11)</p> <p>Aumento da carga horária dos docentes. (7)</p> <p>Dimensão e dispersão das estruturas que compõem o agrupamento. (5)</p> <p>O desgaste físico e psicológico provocado pela exigência do cumprimento de excessivas burocracias. (5)</p> <p>Emigração. (5)</p> <p>Pouca valorização dada à escola pela comunidade. (5)</p>

4. VISÃO & MISSÃO

MISSÃO

Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança.

VISÃO

Ser um agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica e qualidade, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo a integração e participação da comunidade.

5. PLANO DE INTERVENÇÃO

Com base na *Caracterização e Diagnóstico*, análise *Swot* e na recolha de informação por estrutura, foi possível identificar necessidades e estabelecer prioridades em diferentes domínios específicos da atividade da Escola, aqui agrupados em quatro grandes contextos (*Domínios de Intervenção*): um contexto a montante, palco da ação educativa (**Contexto Educativo**), onde se identificam as áreas a consolidar e a melhorar no sentido de se maximizar as condições de base necessárias ao desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade; um contexto de atuação predominantemente centrado nas práticas de ensino e de aprendizagem (**Sucesso Educativo**), isto é, nos processos e nos resultados, em si mesmos considerados; um contexto de interligação do agrupamento e dos diferentes ciclos de ensino (**Articulação e Sequencialidade**), que proposita a normalização das transições de ciclo e um contexto de atuação que emerge dos anteriores (**Formação e Inovação**) e que merece ser abordado separadamente, dada a sua importância estratégica no quadro do desenvolvimento do Agrupamento e de uma ação que se pretende com significado e, globalmente, mais sustentada.

Explicitação/ Especificação do Plano de Intervenção

Cada **domínio de intervenção**, sustentado por um **objetivo central**, surge previamente à apresentação dos quadros correspondentes. Estes, por sua vez, estão organizados por **subdomínios**, para cada um deles temos as **áreas de intervenção** correspondentes; na segunda coluna estão elencados os **objetivos estratégicos**, que de forma mais precisa desdobram o objetivo central de acordo com a particularidade do subdomínio, na terceira coluna são definidas as **metas**, as quais correspondem à concretização e identificação dos resultados a alcançar, numa lógica de mensurabilidade; na quarta coluna são identificados os **indicadores de avaliação** mais relevantes que permitirão verificar a concretização dos objetivos e a tangência das metas; na quinta coluna são referenciados os **meios de verificação** dos indicadores de avaliação, finalmente, na sexta e última coluna, são indicadas as **estruturas envolvidas** na consecução dos objetivos e das metas.

Domínios de intervenção

Contexto educativo

- Participação e responsabilidade partilhada
- Recursos humanos (Docentes, Não Docentes, EE's) e materiais / financeiros
- Cultura de avaliação
- Relações Exteriores

Sucesso educativo

- Oferta de Escola
- Práticas pedagógicas
- Sucesso escolar
- Cidadania
- Impacto e valorização das aprendizagens

Articulação e Sequencialidade

- Educação Cívica
- Articulação Curricular
- Valorização das Literacias Estruturantes
- Valorização de Práticas Experimentais e Expressivas
- Biblioteca Escolar e TIC's
- Atividades Extracurriculares

Formação & Inovação

- Valorização profissional e pessoal
- Inovação

Domínio: **Contexto Educativo**

OBJETIVO CENTRAL: Promover uma cultura de organização baseada no comprometimento, confiança e responsabilidade pessoal e profissional propiciadora de uma estratégia de desenvolvimento autónomo.

Subdomínio: **Participação e responsabilidade partilhada**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Envolvimento da comunidade educativa na estratégia da escola	Procurar mais envolvimento, em qualidade e diversidade, na estratégia da escola.	Ter planos de ação promotores de envolvimento. Melhorar participação na vida da escola, como: plataformas digitais, blogues, etc. Equilibrar envolvimento das Associações de Pais, através do aumento de ações em anos letivos mais avançados.	Nível de envolvimento/participação Nº de iniciativas comuns	Relatório execução do plano Relatório PAA/PPA Relatório/ Notícia	Conselho Geral Diretor C. Pedagógico APESV
Gestão participada e decisão colegial	Incentivar formas de gestão participação implicando as estruturas intermédias.	Aumentar episódios de auscultação e negociação, através de: reuniões, workshops, aplicação de questionários, etc..	Nº de episódios de auscultação e negociação Grau de satisfação	Relatórios de evento Relatórios cargos Inquérito de satisfação	Conselho Geral Diretor Coordenadores/ RAD's/
Canais de comunicação	Melhorar processos e canais de comunicação.	Manter um nível adequado de informação, designadamente a pessoal docente, não docente e encarregados de educação, através de: plataforma moodle, e-mail institucional, website da Escola, website/blogue da Associação de Pais, etc.. Ter modalidades de transmissão da informação que aproximem os estabelecimentos do agrupamento.	Estatística/ Registo de episódios de comunicação Grau de satisfação	Relatórios de eventos Relatórios cargos Inquérito de satisfação	Conselho Geral Diretor Coordenadores Estabelecimentos Coordenadores Departamentos/ Conselho de Docentes D. Curso/D. Turma/ C. Turma

Subdomínio: **Recursos humanos – Docentes**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Prática reflexiva	Promover uma prática reflexiva sistemática no quadro da profissionalidade docente.	Manter procedimentos coletivos de análise da prática letiva, tais como: validação de instrumentos de avaliação, observação de práticas, sessões de trabalho entre pares, desenvolvimento de “círculos de estudo”, etc..	Grau de satisfação	Atas de estrutura Relatórios de cargos Inquérito de satisfação	C. Pedagógico Departamento/ Conselho de Docentes AD's/ Equipa Pedagógica
Condições de trabalho	Melhorar condições de exercício da docência	Ter mais tempos destinados à prática pedagógica, através da redução de tarefas burocráticas.	Grau de satisfação	Relatórios de cargos Inquérito de satisfação	Diretor Departamento/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas
Ação dos grupos (Departamento/ AD)	Melhorar a funcionalidade das estruturas de coordenação pedagógica, sem prejuízo da qualidade de representação dos grupos que as integram.	Ter um plano de ação por departamento, como referência para a sua intervenção. Melhorar o caráter pedagógico das reuniões ao invés do caráter burocrático, especificamente através do planeamento de momentos destinados ao trabalho pedagógico e científico.	Resultados de execução do plano de ação Grau de satisfação	Avaliação do plano de ação Atas estruturas/ Inquérito de satisfação	Coordenadores/ RAD's Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas

Subdomínio: **Recursos humanos – Não Docentes**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Papel educativo	Reforçar o papel do pessoal não docente na questão educativa.	Reconhecer as funções do gestor de curso/ turma, no acompanhamento e gestão do percurso dos alunos Existência de, pelo menos, uma ação/ano de incentivo a motivação do pessoal não docente.	Nível de satisfação Nº ações/ano	Inquérito satisfação Relatório atividade	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op. AT/AO

Ação dos grupos (AT/AO)	Melhorar condições de exercício da profissão Melhorar níveis de entreaajuda e a cooperação.	Realizar, pelo menos, um encontro anual para aferição e reajustamento de formas de organização do trabalho, avaliação do grau de satisfação e planeamento de iniciativas de formação	Nº de eventos/ nº de decisões Grau de satisfação	Ata do evento Inquérito de satisfação	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op AT/AO
-------------------------	--	--	---	--	--

Subdomínio: **Recursos humanos – Encarregados de Educação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Envolvimento	Incentivar a responsabilização dos EE no processo educativo dos seus educandos.	Ter uma plataforma de “compromissos educativos” formais e informais, que visem o cumprimento do dever de assiduidade e desenvolvimento de tarefas extra-aula. Aumentar iniciativas de formação destinadas a EE.	Nº de contactos estabelecidos. Nível de participação % de EE´s em reunião Nº presenças/ aluno/ turma	Relatórios de eventos/ atividades Relatórios cargos	Conselho de DT´s Diretor de Turma Equipas Pedagógicas Enc. Educação Associações de Pais
Participação	Aumentar a participação dos EE na vida da Escola.	Convite à participação dos EE em atividades (culturais, desportivas, orientação escolar, ou outras), em especial, nas que envolvem os seus educandos.	Nível de participação % atividades PAA	PAA Relatórios atividades/ cargos	Conselhos de Turma/ Equipas pedagógicas Projetos Associações de Pais

Subdomínio: **Recursos materiais/ financeiros**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Salas de aula	Criar espaços flexíveis de aprendizagem, de modo a potenciar o uso pedagógico das TIC´s. Melhorar condições de desenvolvimento das atividades laboratoriais.	Ter salas de aula adequadas às novas exigências de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem. Ter espaços/equipamentos e materiais de laboratórios que garantam o cumprimento de programas.	Rácio de produtos/ serviços tecnológicos/ estabelecimento/ sala/ aluno Atualização dos recursos materiais	Relatórios PTE Relatórios direção de instalações	Diretor Departamentos/ Conselho de Docentes AD´s/ Equipas Pedagógicas Equipa PTE
Plataformas	Aumentar o uso da	Ter mais arquivos de	Nº arquivos/	Relatórios de	Departamentos/

digitais	Plataforma, enquanto recurso educativo e organizacional.	departamento/grupo/disciplina na Plataforma.	espaços por estrutura	cargos e estruturas	Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas
Gestão e manutenção do parque informático	Assegurar o bom funcionamento dos equipamentos informáticos.	Equilibrar divulgação/atualização de <i>software/hardware</i> .	Atualização dos recursos materiais	Relatório PTE Relatório direção de instalações	PTE Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas
Biblioteca Escolar	Promover a BE como espaço que organiza e faculta recursos. Divulgar a BE como biblioteca aberta à comunidade educativa. Promover a capacidade de gerir de forma pessoal e crítica a informação.	Aumentar o acervo documental, rácio documento/aluno. Proporcionar às escolas sem BE maior oferta de serviços de BE, implementando mini-bibliotecas. Desenvolver mais atividades que ajudem os alunos a identificar as potencialidades dos recursos existentes em diferentes suportes. Ter um plano ação para a literacia da informação com integração curricular	Nível de divulgação Nº atividades Nº sessões	Relatórios BE/ Boletim Cultural Fundo Documental Relatórios atividade Plano de ação Planificações curriculares	Equipa BE Departamentos/ Conselho de docentes Áreas Disciplinares/ Equipas Pedagógicas Conselho turma
Sustentabilidade	Desenvolver condições para a implementação de uma escola sustentável ao nível da gestão dos recursos.	Ter mais práticas de recolha seletiva dos lixos; substituição de equipamentos por outros mais economizadores do ponto de vista energético.	Nível de eficiência	Plano de ação Relatório Ecoescolas	Diretor Conselho Administrativo Projeto Ecoescolas
Gestão Orçamental	Assegurar eficácia na gestão do orçamento. Incrementar formas de autofinanciamento.	Ter menos gastos com consumo e encargos de funcionamento. Aumentar receitas (candidaturas a projetos, receitas bar/ papelaria/ instalações desportivas).	Níveis de consumo e encargos Valor das receitas	Relatório de contas de gerência	Conselho Geral Conselho Administrativo
Equidade	Garantir equilíbrio na disponibilização/ utilização de espaços,	Conseguir um patamar de equidade na distribuição dos recursos pelos diferentes estabelecimentos do	Rácio/aluno/estabelecimento Atualização dos	Planos de Ação Relatório Coordenação de	Conselho Geral Diretor Coordenadores de

	equipamentos, materiais e meios financeiros.	agrupamento.	recursos materiais	estabelecimento	Estabelecimento
--	--	--------------	--------------------	-----------------	-----------------

Subdomínio: **Cultura de avaliação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Mecanismos de Autoavaliação	Melhorar os processos de intervenção e decisão.	Manter procedimentos de avaliação contextualizados. Ter observatórios de satisfação e metodologias de promoção da melhoria e da qualidade.	Grau de satisfação	Relatório CAI Plano de ação estruturas Relatório de observatório	Diretor C. Pedagógico CAI Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas
Autoavaliação organizacional	Incrementar e consolidar procedimentos de autoavaliação das diferentes estruturas e serviços da escola.	Ter um dispositivo de disponibilização/partilha de instrumentos de recolha de dados diversificados, passíveis de serem adaptados a diferentes necessidades e contextos.	Nº episódios de autoavaliação Grau de satisfação	Relatórios CAI Plano de ação Relatórios cargos	C. Geral C. Pedagógico Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas CAI Equipa PTE

Subdomínio: **Relações exteriores**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Iniciativas de colaboração	Aprofundar as interações com a comunidade envolvente.	Ter iniciativas conjuntas de índole cívica, social, cultural e formativa, como sejam: Feira do Emprego; Feira da Saúde; Jornadas desportivas; Comemoração de efemérides... Aumentar intercâmbios com outras escolas para partilha de experiências e organização de atividades conjuntas.	Nível de participação dos destinatários Nº de apoios Nº de intercâmbios	Relatórios PAA PAA	C. Geral Diretor Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas Projetos

		Angariar apoios junto das empresas e outras entidades locais (redução de custos, apoio logístico/ técnico).	Verbas e bens angariados	Registos de apoios	
Diversificação de parcerias	Otimizar recursos e contrapartidas, no âmbito dos protocolos e parcerias estabelecidos.	Aumentar parcerias com ensino superior, nomeadamente como forma de apoio à formação especializada do corpo docente. Promover mais encontros de alunos com especialistas de áreas do seu interesse. Dar continuidade a parcerias com empresas locais, no âmbito de estágios profissionais.	Número de parcerias/ protocolos estabelecidos. Nº eventos.	Atas Conselho Geral Atas protocolares. Base de dados do ensino profissional	C. Geral Diretor C. Pedagógico C. D. de Curso Departamento/ Conselho de Docentes /AD/ Equipas Pedagógicas BE's

Domínio: **Sucesso Educativo**

OBJETIVO CENTRAL: Elevar o sucesso educativo dos alunos através de práticas educativas de qualidade, que respondam com equidade às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando-lhes a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes que lhes facilitem processos autónomos de aprendizagem, bem como a capacidade de participar e intervir na sociedade.

Subdomínio: **Oferta formativa**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversificação da oferta	Diversificar a oferta educativa curricular de modo contextualizado e sustentado.	Abrir percursos formativos de acordo com as necessidades e características dos alunos, em linha com os fatores e condicionalismos de contextos exteriores.	Alternativas curriculares criadas Nº ações	Oferta formativa conseguida Relatórios	C. Geral Diretor C. Pedagógico CD de Curso CDT's Departamentos /

	Assegurar o apoio à reorientação dos percursos formativos dos alunos. Assegurar condições de continuidade da oferta não curricular.	Manter levantamento regular de necessidades de formação da comunidade envolvente. Manter dispositivo de reconhecimento dos percursos formativos e das atividades de complemento curricular oferecidas pela Escola, em particular junto das escolas de origem dos alunos.	concretizadas Número de ações de informação/ divulgação da oferta por ano Nº de projetos/ Clubes	estruturas Relatórios SPO Relatório de evento Relatórios cargos	Conselho de Docentes/ AD's/ Equipas Pedagógicas Projetos/ Clubes SPO
--	--	---	--	--	---

Subdomínio: **Práticas Pedagógicas**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Trabalho colaborativo	Envolver e comprometer os pares na tomada de decisão Promover a partilha de práticas pedagógicas	Obter um patamar ótimo de definição e avaliação compromissos coletivos ao nível das estruturas de orientação educativa. Conseguir um modelo de práticas colaborativas entre: Departamentos, Áreas Disciplinares, Diretores de Turma.	Grau de satisfação Nível de colaboração Resultados SA	Relatórios cargos Atas de estruturas Atas/ Materiais produzidos Relatórios SA	Departamentos/ Conselho Docentes/ AD's/ Equipas Pedagógicas Conselhos de Turma
Equidade no processo pedagógico	Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem. Atenuar desigualdades na possibilidade de acesso à informação.	Conseguir melhorar diversificação de práticas de avaliação formativa. Trabalhar um modelo regular de análise de dados das diferentes modalidades de avaliação dos alunos para reflexão e (re)ajustamento dos processos. Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação dentro do Agrupamento.	Conjunto de instrumentos por estrutura Resultados AD's Níveis de participação	Critérios de avaliação Modelo de análise de instrumentos e de avaliação Relatórios Coordenadores Estabelecimento	Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD's e Equipas Pedagógicas Conselhos de Turma Coordenadores de Estabelecimento

Subdomínio: **Sucesso Escolar**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atitude face ao conhecimento	<p>Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento.</p> <p>Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento.</p> <p>Promover a curiosidade científica através da pesquisa, experimentação e investigação.</p>	<p>Ter mais iniciativas visem a excelência no plano científico, técnico ou artístico, nomeadamente através de: publicação de trabalhos de alunos; organização/promoção de prémios.</p> <p>Melhorar o sistema de difusão e partilha regular de informação científica, artística, etc. nas salas de aula, plataforma Moodle, website do Agrupamento, blogues internos ...</p> <p>Envolver um maior número de alunos em projetos de parceria com o ensino superior.</p> <p>Ter mais alunos em atividades e concursos, designadamente olimpíadas...</p> <p>Ter mais de atividades interdisciplinares baseadas no uso das diferentes metodologias de investigação.</p>	<p>Número de alunos em Quadro de Mérito e Excelência Nº de prémios</p> <p>Nível de divulgação</p> <p>Projetos em desenvolvimento</p> <p>Nº de concursos</p> <p>Nº atividades</p>	<p>Relatórios cargos e estruturas</p> <p>Registo do sistema de difusão de informação</p> <p>Relatórios de atividade/ projetos/ cargos</p> <p>PAA</p>	<p>C. Pedagógico Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas Webmaster BE's Salas de Estudo Projetos/ Clubes</p>
Cultura de aprendizagem	<p>Incentivar a partilha de experiências e entreajuda como atitudes favoráveis à aprendizagem.</p> <p>Promover o "sentido de turma"/"espírito de equipa", como coletivo dinâmico propiciador de</p>	<p>Ter um momento por período de trabalho entre pares (pequenos grupos...) em diferentes contextos e patamares de aprendizagem.</p> <p>Ter uma bolsa de alunos monitores que se voluntariem para prestar apoio a colegas na Sala de Estudo.</p> <p>Ter mais espaços de sala aula</p>	<p>Nº de ocorrências</p> <p>Nº alunos em bolsa</p>	<p>Plano de turma/ Relatórios de atividade</p> <p>Relatório Sala de Estudo</p>	<p>AD's/ Equipas Pedagógicas D. Turma/ BE's/ Salas de Estudo</p>

	aprendizagens.	associado à turma, como forma de expressão e comunicação dos alunos (divulgação científica e cultural, etc.).	Nº espaços/ sala de aula	Plano de turma	
Autonomia e criatividade	Desenvolver práticas de autonomia e responsabilização dos alunos na sua aprendizagem. Promover o uso qualificado das TIC's enquanto recurso de aprendizagem autónoma.	Manter procedimentos regulares de autoavaliação dos alunos. Ter mais planos de trabalho autónomo em diferentes contextos (PAR's, recuperação de módulos, planos de recuperação e desenvolvimento). Ter um modelo de portefólio de aprendizagem. Apostar mais em métodos e técnicas de estudo bem como em metodologias de trabalho com recurso às TIC's.	Nº de procedimentos/ Resultados de autoavaliação Nº de planos/ Nº de recuperações Nº de portefólios/ turma Tipo de métodos/ técnicas	Fichas de autoavaliação/ Plano de turma Atas Conselho de turma/ Plano de turma	Departamento / Conselho de Docentes/ AD's/ Equipas Pedagógicas BE / S. Estudo D. Turma
Resultados	Analisar resultados e/ou aspetos críticos em cada disciplina com vista a estabelecer planos de melhoria. Envolver as diferentes estruturas no estabelecimento de metas para os resultados escolares (eficácia e qualidade).	Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos. Melhorar resultados da avaliação externa. Reduzir o número de módulos por concluir, nos cursos profissionais Melhorar, de forma sustentada, os resultados nas provas de exame nacional. Aproximar SA de valores regionais e nacionais.	Valores da eficácia e qualidade Valores da coerência Taxa de conclusão do alunos dos Cursos profissionais Nº de módulos em atraso/ curso	Relatórios SA Ranking Escolas Relatórios DC's Relatórios SA dos cursos Profissionais Relatório Sala de Estudo	C. Pedagógico Departamentos/ AD's Conselho de Docentes/ Equipas pedagógicas CDC, Diretores de Curso C. de Turma CAI
Fluxos	Melhorar os níveis de assiduidade dos alunos.	Envolver mais os EE's em estratégias de redução do absentismo.	Número de abandono efetivo	Pautas Registos do DT/ Plano de Turma	C. Pedagógico CD. Turma CDC, Diretor de

	Prevenir casos de abandono e proceder ao respetivo acompanhamento.	Manter em nível residual o abandono escolar. Reforçar o trabalho dos serviços especializados de apoio educativo no âmbito da orientação escolar e vocacional. Diminuir abandono nos cursos profissionais.	Número de anulações de matrícula por disciplina / exclusões por faltas.	Relatórios SA	Curso D. Turma, C. Turma Associações de Pais EPIS/APPIS
--	--	---	---	---------------	--

Subdomínio: **Cidadania**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Competências sociais	<p>Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania.</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como a compreensão e reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos.</p>	<p>Elaborar um código de conduta na sala de aula e na escola.</p> <p>Reduzir a indisciplina.</p> <p>Ter um gabinete de mediação de conflitos.</p> <p>Realizar uma atividade/projeto multidisciplinar, por ano letivo, na área de educação para a cidadania.</p> <p>Realizar, anualmente, atividades no âmbito da Educação para a Saúde, por turma e por ano de escolaridade.</p> <p>Aumentar o número de núcleos e de participantes no Desporto Escolar.</p> <p>Executar pelo menos 90% das atividades previstas no PAA.</p>	<p>Número de participações/ ações disciplinares.</p> <p>Número de atividades/ ações realizadas</p> <p>Nível de participação</p> <p>Resultados alcançados.</p> <p>Nº de ações/ atividades previstas no PAA.</p> <p>Nº de projetos por ano letivo.</p>	<p>Relatório Gabinete Disciplinar</p> <p>Relatórios Formação Cívica (Dt's)</p> <p>Relatório PAA</p> <p>Relatório Desporto Escolar</p>	<p>C.C. Projetos/ PAA/ PPA</p> <p>Projeto Eco-Escolas</p> <p>PES</p> <p>Clube Europeu</p> <p>Outros Projetos</p>

		Aumentar o número de projetos.			
Desenvolvimento atitudinal face a: ambiente e sustentabilidade, património cultural e artístico, estilo de vida saudável	<p>Promover atitudes positivas face ao meio físico e cultural no quadro de uma cidadania global e interdependente.</p> <p>Promover comportamentos e hábitos de vida saudável.</p> <p>Assegurar a educação para a saúde e sexualidade em todas as turmas.</p> <p>Reforçar a cultura de segurança no espaço escolar.</p>	<p>Aumentar a participação em atividades e projetos no âmbito de: valorização do património natural, cultural e artístico, alimentação, atividade física, sexualidade.</p> <p>Desenvolver mais iniciativas com apoio técnico do centro de saúde e outros profissionais no âmbito da educação sexual.</p> <p>Envolver mais a comunidade em iniciativas que visem a prevenção e proteção face a situações de emergência, nomeadamente em simulações e simulacros periódicos.</p> <p>Ter, pelo menos, um exercício por período de prevenção de riscos.</p>	<p>Nível de participação</p> <p>Nº de atividades</p> <p>Nº projetos em desenvolvimento</p> <p>Nº ações</p> <p>Nível de participação</p>	Relatórios PAA Relatórios cargos	Departamentos/ Conselho de Docentes Ecoescolas PES Desporto Escolar BE Outros projetos
Valorização das AEC's	Desenvolver, de forma integrada, ações de promoção do desporto, cultura e lazer.	Aumentar a integração das atividades das AEC's, no âmbito do PAA, envolvendo equipas pedagógicas e associações de pais.	Nº de atividades PAA Nível de participação	Relatórios PAA/ AEC's	Equipas Pedagógicas Professores/ Técnicos AEC's Associações de Pais
Participação dos alunos em estruturas e atividades	Promover a participação cívica e responsável dos alunos no seio da comunidade educativa. Estimular a expressão crítica individual e coletiva dos alunos	<p>Realizar uma assembleia de alunos por período.</p> <p>Envolver mais alunos na organização e funcionamento de Projetos (de âmbito curricular e não curricular)</p> <p>Aumentar o apoio a atividades (curriculares e não curriculares) da responsabilidade e/ou iniciativa dos alunos, tais como: sessões temáticas,</p>	<p>Nº assembleias</p> <p>Nº de alunos /projeto</p> <p>Nível de participação</p>	<p>Atas de assembleia</p> <p>Relatórios de cargos</p>	<p>Diretor</p> <p>Projetos</p> <p>Associação de Estudantes</p> <p>Delegados, Subdelegados</p>

		colóquios; fóruns de discussão; apresentações/exposições temáticas.	Nº de atividades	Relatórios PAA	
--	--	--	------------------	----------------	--

Subdomínio: **Impacto e valorização e das aprendizagens**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Conhecimento do impacto	Avaliar o impacto da formação adquirida na Escola no percurso dos alunos.	Ter um “observatório” de acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos.	Estatísticas de destino dos alunos	Relatórios do «observatório»/ estruturas responsáveis	C. Geral Diretor CAI CDT/ CDC
Valorização das aprendizagens	Valorizar os saberes e as aprendizagens realizadas pelos alunos.	Ter uma prática consistente de divulgação dos resultados da participação dos alunos em concursos e campeonatos de reconhecido valor educativo. Ter um modelo de divulgação dos projetos das Provas de Aptidão Profissional.	Nível de participação Nível de divulgação	Sistema de difusão de informação Plano de ação	Departamentos / AD's Conselhos de turma, Conselho de DT's CDC, Diretor de Curso

Domínio: **Articulação e Sequencialidade**

OBJETIVO CENTRAL: Desenvolver um dispositivo de articulação e sequencialidade que seja facilitador da transição entre ciclos de ensino, gerando linhas contínuas e significantes de práticas pedagógicas, propiciadoras de saberes multidisciplinares e progressivos.

Subdomínio: **Educação Cívica**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Abordagem Transversal	Incrementar a Educação Cívica como oferta, numa lógica de transversalidade.	Desenvolver mais temas por ano de escolaridade nesta oferta.	Nº temas desenvolvidos; Construção de questionários	Relatórios de atividade Aplicação de questionários.	Conselho Pedagógico; Conselhos de Turmas/ Equipas

					Pedagógicas
--	--	--	--	--	-------------

Subdomínio: **Articulação Curricular**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação Vertical	Garantir sequência nas etapas de aprendizagem. Cultivar a articulação curricular nos diferentes níveis de ensino do agrupamento.	Contemplar as principais formas de articulação entre os diferentes níveis de ensino, em planificação curricular. Efetuar reuniões entre os docentes dos diferentes ciclos de ensino para trabalharem as transições entre ciclos. Realizar mais atividades conjuntas entre os diferentes ciclos/níveis	Nº de temas em articulação Nº Reuniões entre diferentes departamentos/ Conselho de Docentes; PAA	Planificações gerais e específicas Planos de turma	Conselho Pedagógico; Departamentos/ Conselho de Docentes
Articulação Horizontal	Definir as opções para implementar a articulação. Desenvolver atividades conjuntas dentro do mesmo ciclo/ ano letivo.	Ter um modelo de planificação que assegure esta articulação. Realizar pelo menos uma atividade conjunta, por período, com alunos do mesmo ciclo/ ano letivo. Ter uma base de dados por ano/ ciclo de atividades de integração.	Nº de articulações Nº de atividades	Plano de turma Planificações Relatórios de atividade Base de dados	Conselhos de turma, Equipas Pedagógicas, Professores titulares de turma e de grupo
Articulação na Avaliação	Desenvolver avaliação de diagnóstico Harmonizar critérios gerais e específicos por ano/ciclo	Alargar modelo de avaliação de diagnóstico Conseguir maior definição de critérios gerais de avaliação Manter modelo tipificado de critérios específicos de avaliação.	Resultados do diagnóstico Nível de uniformização Elenco critérios/ instrumentos de avaliação	Relatórios Publicação critérios gerais Modelos de critérios gerais e específicos	Conselho Pedagógico; Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD's/ Equipas Pedagógicas

Subdomínio: **Valorização das Literacias Estruturais**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Literacia da Leitura	Criar um modelo escolar favorável à leitura. Desenvolver conexões interdisciplinares.	Ter uma plataforma de aprofundamento dos hábitos de leitura Aumentar o rácio livros/aluno. Aumentar grau de interdisciplinaridade.	Número de livros em circulação. Resultados (eficácia e qualidade)	Estatísticas de Requisição/ domiciliária Relatórios SA	Equipa PNL BE's AD's/ Equipas Pedagógicas
Literacia Matemática	Desenvolver um plano integrado de literacia da matemática. Desenvolver conexões interdisciplinares.	Ter um inventário de pré-requisitos por ano de escolaridade Aumentar grau de interdisciplinaridade.	Resultados (eficácia e qualidade)	Relatórios de SA	Departamentos/ AD's/ Equipas Pedagógicas BE's;
Literacia Linguística	Desenvolver a articulação e sequencialidade do Inglês.	Melhorar integração do ensino do Inglês entre AEC's e programação curricular.	Resultados (eficácia e qualidade)	Relatórios SA	AD's/ Equipas Pedagógicas/ AEC's

Subdomínio: **Valorização de Práticas Experimentais e Expressivas**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Cultura Científica	Desenvolver atividades experimentais e oportunidades de aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento.	Participar em mais projetos/atividades de prática experimental que envolvam alunos de diferentes anos/ ciclos.	Nº de atividades/ projetos desenvolvidos Nº de alunos envolvidos	Registos de atividades Relatórios PAA	AD's/ Equipas Pedagógicas Projetos/ Clubes
Área das Expressões	Proporcionar um quadro gradual de desenvolvimento de aptidões expressivas.	Participar em mais projetos/atividades que envolvam alunos de diferentes anos/ ciclos.	Nº de atividades/ projetos desenvolvidos Nº de alunos envolvidos	Registos de atividades Relatórios PAA	AD's/Equipas Pedagógicas Projetos/ Clubes

Subdomínio: **Biblioteca Escolar e TIC's**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação PAA/ PAABE/ PTE	Disponibilizar mais serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam uma utilização efetiva da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Disponibilizar recursos TIC de acordo com as necessidades dos alunos.	Melhorar os níveis das diferentes literacias, numa plataforma de reconhecimento das BE's como pontos de articulação curricular. Equalizar o uso das TIC's por estabelecimento/ ciclo e ano de ensino.	Resultados SA Níveis de frequência da BE; Grau de satisfação dos utilizadores Nº de atividades com TIC's	Relatório SA Inquéritos Relatórios BE Relatório PTE Relatórios Coordenadores de Estabelecimento Plano de literacia da informação	Equipa BE's/ PTE Coordenadores Estabelecimento Coord. PAA

Subdomínio: **Atividades Extracurriculares**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação e Aglutinação Temáticas	Proporcionar leque de atividades extracurriculares orientado de acordo com as necessidades progressivas dos alunos.	Ter um modelo de tipificação de atividades por ano/ciclo de escolaridade.	Nível de participação Estatísticas PAA	Relatório PAA	Projetos, Clubes, Conselhos de Turma/ Equipas Pedagógicas/ Técnicos de AEC's

Domínio: Formação & Inovação

OBJETIVO CENTRAL: Apostar na formação como forma de responder aos desafios científicos, pedagógicos e tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional, partindo de planos estratégicos de formação, fomentando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.

Subdomínio: Valorização profissional e pessoal

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atualização científico-pedagógica	Apoiar a atualização científica e pedagógica dos professores.	Ter um plano de formação sustentado no levantamento regular de necessidades formativas.	Nº de ações disponibilizadas/horas de formação.	Relatório execução de plano de formação	C. Pedagógico Departamentos/ Conselho de Docentes CFAEPPP
TIC	Promover a integração e reflexão sistemática sobre as potencialidades didático-pedagógicas das TIC's, no sentido da renovação do processo de aprendizagem.	Reforço de iniciativas de formação interna no âmbito da utilização pedagógica das TIC's e da promoção das literacias de informação. Organizar mais sessões de apresentação de produtos educativos multimédia disponíveis	Ações de formação concretizadas Sessões concretizadas	Relatório execução de plano de formação Relatórios de atividade	C. Pedagógico Departamentos/ Conselho de Docentes AD's/ Equipas Pedagógicas
Educação para a Saúde e Sexualidade	Dinamizar e apoiar a formação dos docentes no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade.	Aumentar iniciativas do PES no âmbito da formação dos docentes para a para a Saúde e Sexualidade. Aumentar envolvimento por parte da comunidade educativa nas iniciativas do PES. Diminuir comportamentos de risco.	Ações de formação concretizadas Nível de participação Grau de satisfação	Plano de atividade Relatório PES	Diretor PES Conselhos de Turma/ Equipas Pedagógicas

Pessoal não docente	Promover a formação do pessoal não docente, no âmbito da valorização da sua ação educativa.	Ter um plano de formação para o pessoal não docente.	Ações de formação concretizadas	Relatório execução plano de formação	Diretor Equipa PTE AT/AO CFAEPPP
Valorização pessoal	Desenvolver iniciativas que promovam a valorização pessoal do pessoal docente e não docente.	Realizar anualmente jornadas de reflexão coletiva sobre diferentes áreas de relevância pedagógica.	Nível de participação	Relatório de atividade	C. Geral Diretor Departamentos/ Conselho de Docentes AT/AO

Subdomínio: **Inovação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Práticas pedagógicas	Promover o desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras.	Obter materiais didáticos em formatos e suportes que apelem a metodologias mais ativas centradas na aprendizagem. Ter mais experiências de renovação didático-pedagógica em sala de aula.	Atualização de recursos e práticas	Relatórios cargos Relatórios de atividade	C. Pedagógico Diretor Departamentos / Conselho de Docentes / AD's/ Equipas Pedagógicas
Práticas de I&D	Criar grupos/projetos de investigação e desenvolvimento organizacional.	Melhorar os aspetos organizacionais promotores da inovação. Aumentar projetos inovadores, em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.	Projetos em desenvolvimento	Relatórios de estruturas Relatórios cargos	C. Pedagógico Departamentos / Conselho de Docentes / AD's/ Equipas Pedagógicas

6. OPERACIONALIZAÇÃO

6.1. Instrumentos operacionalizadores

Depois de aprovado o projeto educativo, é da responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar o conjunto de ações a desenvolver entre 2013 e 2016, fundamentadas nos **Objetivos** e nas **Metas** que se enunciaram, estabelecendo a prioridade das ações a levar a cabo ao nível das diferentes estruturas.

Assim, este projeto educativo assume-se como documento inconcluso, reservando aos próximos planos de atividades e a outros documentos que entretanto se venham a realizar – nomeadamente na área da avaliação - a possibilidade de se proceder a reajustamentos. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades constituir-se-ão como os instrumentos operacionalizadores do Projeto Educativo devendo, para esse fim, estruturar-se de acordo com os seguintes itens:

Plano Plurianual de Atividades

- Opções estratégicas – onde se estabelecem as opções a três anos, em função das objetivos e das metas que constam no Plano de Intervenção do PEAEV;
- Organização Pedagógica do Agrupamento – critérios gerais na atribuição do serviço docente, na definição da oferta educativa, na constituição de turmas, na elaboração dos horários dos alunos e na avaliação pedagógica;
- Gestão orçamental – estabelecimento das prioridades na gestão do orçamento;
- Áreas prioritárias de intervenção – de acordo com os objetivos e metas definidas para cada área de intervenção do Projeto Educativo serão apontados desafios/ações a implementar para cada ano de vigência deste documento.

Plano Anual de Atividades

- Planos e de Ação e Atividade para cada uma das estruturas, de acordo com o fixado no quadro-resumo que se enuncia.
- Atividades – descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários e local da ação;
- Organização do Agrupamento – oferta formativa, calendário escolar, horário de funcionamento.

6.2. Quadro-resumo de operacionalização do Projeto Educativo

PPA/PAA's						
PLANOS DE AÇÃO			PLANOS DE ATIVIDADE			Plano de Formação e Atualização
Órgãos de Administr. e Gestão	Estruturas de Coordenação e Supervisão	Estruturas Técnico-Pedagógicas	Turmas	Projetos e Clubes	Associações	
Conselho Geral	Departamentos	BE/CRE	Conselhos de Turma	Institucionais	Pais	Docentes
Diretor	Conselho de Docentes	CAI				
Conselho Pedagógico	Conselho de Dt's	PAA/PPA/ Proj	Equipas Pedagógicas	Iniciativa Local	Estudantes	Não Docentes
Conselho Administrativo	Conselho de DC's	C. Ed. Es./SPO				
		PTE				

7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

7.1. Divulgação

O Projeto Educativo constitui um documento estratégico que deve orientar os planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto inicial e orientador de toda a planificação do Agrupamento. Por conseguinte, a sua discussão e divulgação é, sem dúvida alguma, um passo determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Assim:

– Os órgãos de administração e gestão, bem como as estruturas de orientação educativa, deverão pôr em destaque os objetivos e as metas do Projeto Educativo a que pretendem dar resposta no plano de decisão que lhes compete;

– Os coordenadores dos diretores de turma e os diretores de turma deverão promover, logo no início de cada ano letivo, a necessidade da observância e divulgação deste documento pelos encarregados de educação;

– Os diretores de turma deverão esclarecer, no início de cada ano letivo, dos propósitos do projeto e do entendimento que este faz dos alunos, razão central para a sua elaboração;

– A entrega de uma síntese informativa do Projeto Educativo (a incluir numa brochura com informação sobre o funcionamento do Agrupamento) no início do ano letivo poderá, também, contribuir para uma tomada de conhecimento mais generalizada, não apenas entre alunos, mas também entre os novos professores e os encarregados de educação;

– O diretor dará conhecimento do Projeto Educativo a todo o pessoal não docente, como também a outros atores com os quais o Agrupamento desenvolva parcerias, protocolos ou outras iniciativas conjuntas, promovendo a participação de toda a comunidade educativa na sua concretização e operacionalização.

O documento do Projeto Educativo deverá estar disponível para consulta nos seguintes locais:

- Bibliotecas Escolares;
- Instalações da Associação de Estudantes;
- Instalações (website) das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Salas de Professores e DT's;
- Portal/Página Eletrónica do Agrupamento;
- Salas de Pessoal Não Docente;
- Serviços administrativos.

7.2. Avaliação

A operacionalização do Projeto Educativo será realizada através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o Agrupamento elabora sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Os instrumentos referidos deverão constituir fontes de reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo e os eventuais ajustamentos a realizar a curto prazo.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deve, por conseguinte, ir além da mera formalidade e ser assumida como momento de ativa participação de todos e como uma

oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve assim conferir-lhe um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração	Calendarização
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatórios de: – plano anual de atividades; – Planos de Ação – plano plurianual de atividades.	Comissão de coordenação do PAA/ PPA, adjunto ou assessor ou docente nomeado pelo diretor. Órgãos.	Relatório entregue em julho.
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios sobre resultados dos alunos, avaliação interna e avaliação externa.	Departamentos/ Conselho Docentes Cordenadores dos diretores de turma Comissão de avaliação interna Secção de resultados do conselho pedagógico	Relatório no início de cada período letivo R. Avaliação Externa - outubro
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de diretores de turma e de curso e respetivos coordenadores Avaliação - Planos de Ação	Diretores de Turma e de Curso Coordenadores de diretores de turma e de diretores de curso	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes Avaliação - Planos de Ação	Coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes.	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico e Serviços Administrativos	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho Avaliação - Planos de Ação/ Atividades	Coordenadores/ Responsáveis	Relatório entregue em julho
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor e Conselho Administrativo	Relatório entregue em dezembro e em julho
Conselho Pedagógico e Conselho Geral	Relatório comissão de avaliação interna Avaliação - Plano de Ação	Comissão de Avaliação Interna Outras Estruturas	Relatório entregue em julho